



**PASTA DE JULGAMENTO
CARNAVAL VIRTUAL
2025**



A PASTA DE JULGAMENTO

A Pasta de Julgamento é o documento oficial que apresenta o desfile para público e jurados.

A estrutura deste documento visa concentrar todas as informações essenciais para a transmissão dos desfiles e para o entendimento do que será apresentado na passarela virtual.

A pasta foi dividida nas seguintes áreas de preenchimento:

- A Escola
- Ficha técnica
- Dados da Escola
- Apresentação da Escola
- Sinopse
- Samba Enredo
- Defesa do Samba Enredo
- Roteiro do Desfile
- Setorização do Desfile
- Descrição do desfile

Preencha atentamente todos os itens que compõem este documento.

Fique atento aos itens obrigatórios indicados com (*) 

Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais

Presidente: Ewerton Fintelman de Oliveira
Vice-Presidente Administrativo: Gabriel Teixeira
Vice-Presidente Artístico: Alberto Monteiro
Vice-Presidente de Marketing: Erick Silva
Vice-Presidente Jurídico: Thiago Morganti

A ESCOLA

Águia Imperial



FICHA TÉCNICA

A Ficha Técnica possui itens de (*) **preenchimento obrigatório**, fique atento.

Tema - Enredo * 

Camafeu de Oxóssi

Carnavalesco * 

Gabriel Teixeira

Enredista * 

Gabriel Teixeira

Outras informações

DADOS DA ESCOLA

Visando o melhor aproveitamento da transmissão do desfile da sua escola, a Diretoria da Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais pede a colaboração das senhoras e dos senhores presidentes no preenchimento dos campos da ficha de apresentação, ainda que não obrigatórios.

	Dados da Ficha Técnica
Nome Completo da Escola*	Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Virtual Águia Imperial
Pres. Administrativo*	Gabriel Teixeira
Data de Fundação*	24/10/2020
Cores da Escola*	Vermelho e Branco
Símbolo da Escola*	Coroa Imperial e Águia Imperial
Carnavalesco(a)(s) ou Comissão de Carnaval*	Gabriel Teixeira
Intérprete(s)*	Léo do Cavaco
Outros Membros da Agremiação	
Autores do Samba Enredo*	Guilherme Gonçalves

APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

Visando o melhor aproveitamento da transmissão do desfile da sua escola, a Diretoria da Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais pede a colaboração das senhoras e dos senhores presidentes no preenchimento dos campos da ficha de apresentação, ainda que não obrigatórios.

Apresentação da Escola

Resumo do Enredo

SINOPSE

O item Sinopse possui itens de (*) **preenchimento obrigatório**, fique atento.

Sinopse do Enredo *

Camafeu de Oxóssi, nascido Ápio Patrocínio da Conceição em 4 de outubro de 1914, no bairro de Gravatá, Salvador, foi uma das figuras mais emblemáticas da cultura afro-brasileira e da resistência cultural da Bahia. "Guia das ruas e mistérios da cidade do Salvador", como o próprio Jorge Amado o descreveu, Camafeu transcendeu as adversidades de uma infância e adolescência marcadas por dificuldades, a perda do pai aos sete anos, a necessidade de trabalhar desde cedo vendendo quinquilharias e jornais, e a luta para ajudar sua mãe, Maria Firmina da Conceição, uma valorosa negociante de tabuleiro. De menino de rua a aprendiz de artífice, a vida de Ápio foi um testemunho de fé, coragem e sabedoria inabaláveis.

Sua jornada até se tornar "Camafeu de Oxóssi" é perpassada por lendas orais, sendo uma delas a de que o apelido surgiu após ele encontrar um broche de camafeu, enquanto já era conhecido como filho de Oxóssi no candomblé. Essa alcunha uniu a joia preciosa à sua profunda conexão com o orixá da caça, da mata e da fartura, solidificando sua identidade como um ícone.

Profundamente influenciado pela espiritualidade afro-brasileira e criado em meio ao candomblé no Pelourinho, Camafeu se tornou um dos mais destacados líderes religiosos. Obá de Xangô no Ilê Axé Opô Afonjá, onde era sobrinho de Mãe Aninha e filho de santo de Mãe Senhora, ele honrava suas profissões de fé ao lado de nomes como Olga de Alaketu, Carybé, Dorival Caymmi e Jorge Amado. Sua devoção a Oxóssi e ao candomblé baiano era tão profunda que Jorge Amado o considerava um "irmão de santo".

Além de sua atuação religiosa, Camafeu foi um mestre de capoeira, carinhosamente apelidado de "Besouro vivo" e parte do seletto grupo "Cordão de Ouro". Como solista e tocador de berimbau, gravou discos como "Berimbaus da Bahia", celebrando cantos que evocavam desde o tempo da escravidão e da Guerra do Paraguai até versos improvisados que se tornaram clássicos da capoeira, exaltando a cultura baiana e a força do povo negro. Sua voz, mesmo que rouca com o tempo, continuou a contar histórias e lendas de uma Salvador que já não existe.

A "Barraca São Jorge" no Mercado Modelo, e posteriormente o famoso restaurante "Camafeu de Oxóssi", foram mais do que pontos de comércio. Eram espaços vibrantes de encontro cultural e gastronômico, onde Camafeu, com seu "riso largo e sua voz molhada", servia "vatapá e alegria", ensinando os mistérios da Bahia através da culinária típica e dos objetos rituais. Mesmo após o devastador incêndio do Mercado Modelo em 1969, que o fez "cantar e dançar diante das chamas" em um ato de resiliência, ele se reergueu com a ajuda de amigos como Jorge Amado, provando ser um "bravo filho de Oxóssi".

Sua liderança no afoxé Filhos de Gandhi, como presidente de 1976 a 1982, expandiu a visibilidade do bloco e a mensagem de paz e resistência afro no Carnaval de Salvador. O reconhecimento de sua contribuição à cultura baiana foi tal que, nos anos 70, o então Prefeito de Salvador, Antonio Carlos Magalhães, o presenteou com a construção de seu restaurante homônimo, hoje um ponto turístico

que mantém viva a alma desse "patrimônio da baianidade". Sua participação no Primeiro Festival Mundial de Artes Negras em Dakar, Senegal, em 1966, ao lado de Mestre Pastinha, levou a riqueza das tradições afro-brasileiras ao cenário internacional, onde cantou em iorubá para Oxum e Oxóssi.

Apesar de toda sua importância, Camafeu enfrentou o preconceito racial e a marginalização, lutando diariamente para que as tradições de seu povo fossem reconhecidas e preservadas. Seu carisma e influência uniram artistas, religiosos e líderes culturais em torno da valorização da cultura afro-brasileira.

Fontes de Consulta para Elaboração do Enredo (Caso a escola julgue necessário)

Museu Afro Brasil. Camafeu de Oxóssi: História e Memória. Disponível em:
<https://www.museuafrobrasil.org.br>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Velhos Mestres. Camafeu de Oxóssi: Mestre e Símbolo Cultural da Bahia. Disponível em:
<https://velhosmestres.com>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Ministério da Cultura do Brasil. Festival Mundial de Artes Negras – Camafeu de Oxóssi e a Cultura Afro-Brasileira. Disponível em: <https://www.cultura.gov.br>. Acesso em: 26 jan. 2025.

SAMBA ENREDO

O item Samba enredo possui itens de (*) **preenchimento obrigatório**, fique atento.
Na letra do samba enredo, destacar as repetições em **NEGRITO**.

Autores do Samba Enredo * 

Guilherme Gonçalves

LETRA DO SAMBA ENREDO *

**A força da raça, ecoa no tambor,
Ontem foi dia da caça, hoje é do caçador,
De Oxóssi é camafeu, que inspirou meu Carnaval
Salve a Águia Imperial**

Da Conceição,
Nasce um cavaleiro forte,
Menino de sorte,
Em São Salvador.
Segregação nem nada o calou,
Venceu demanda com coragem e louvor
Do Pelourinho ao mercado foi modelo,
Referência para o preto, Mestre por onde passou,
Mesmo sozinho trouxe a voz pra todo gueto,
A faísca dessa roda que o fogo não queimou.

**Adabaô no mafé, é Ginga!
No meu Ilê Axé, Curimba!
Odé, Odé, Odé, Odé,
Obá de Xangô coroadado ele é.**

Axé...
Só uma flecha bastaria,
Lá na mata ou na Bahia, Pro seu filho assim guiar,
Cantou na beira da praia, Capoeira vai jogar.
Das cinzas,
Ele renasceu com um banho de dendê,
Suas letras feito um poema ele escreveu.
E foi assim,
que eu me entreguei a esse Afoxé,
Eu sou raiz do Candomblé,
Saravá irmãos de fé.

DEFESA DO SAMBA ENREDO

DEFESA DO SAMBA ENREDO

ELEMENTOS DO DESFILE

O item elementos do desfile é de (*) **preenchimento obrigatório**, fique atento.

Preencha os campos que a escola possui, com a quantidade projetada para o desfile. Número de Elementos de Desfile (Alas, Carros Alegóricos, Tripés/Quadripés (Incluindo os da comissão de frente se houver, casais de Mestre e Sala e Porta Bandeira, destaques de chão e afins

ELEMENTOS DO DESFILE * 	
Alas	23
Alegorias	5
Tripés e/ou Quadripés	1
Casais de MS e PB	2
Guardiões de Casais	0
Destaques de Chão	1

SETORIZAÇÃO DO DESFILE

SETORIZAÇÃO

DESCRIÇÃO DO DESFILE

CRIADORES DOS DESENHOS

Gabriel Teixeira

Setor 1

Oxóssi

Descrição

Abrindo o nosso desfile, falaremos sobre o orixá que nosso homenageado carrega em seu nome, a conexão entre ambos e o sincretismo religioso.

Comissão de Frente

O Camafeu de Oxóssi

Descrição

Abrindo os caminhos do nosso cortejo sagrado, a Comissão de Frente evoca a ancestralidade e reverência das matas encantadas. Nessa teatralização, testemunhamos a sagrada metamorfose de Ápio Patrocínio da Conceição, o eterno Camafeu de Oxóssi, em seu orixá de devoção, o senhor da caça e dos mistérios da floresta: Oxóssi.

À frente, oxalá, trazendo a paz e harmonia, e os ogãs, guardiões do axé e da musicalidade dos terreiros, ditam o compasso do rito com seus toques e movimentos, selando a atmosfera espiritual do momento. Em meio à coreografia, o tripé se torna altar, com uma vela acesa para Oxóssi, e elemento cenográfico vivo: nele, ganha forma a essência da mãe natureza, espírito que guia a transformação, representando a força telúrica das matas e a sabedoria ancestral dos povos de fé.

Essa comissão não apenas saúda, ela inicia. É o elo entre o terreno e o divino, entre o batuque e a alma. Camafeu de Oxóssi não entra em cena como homem, ele se torna lenda, encarnando a divindade que guiou seus passos e fez de sua

	vida um eterno canto de fé e resistência.
--	---

	Ala das Baianas Filhas de Oxóssi Descrição A nossa ala das baianas representa as filhas de santo regidas pelo orixá da caça. Erguendo o arco e flecha, elas abrem os caminhos para proteger o nosso desfile de todo o mal.
--	---

	Ala 2 É a Força da Mata, Salve São Sebastião Descrição Oxóssi, orixá da caça, senhor das matas e protetor dos que vivem do verde, no sincretismo, se manifesta sob a imagem venerada de São Sebastião, mártir da fé católica, flechado mas inabalável em sua devoção.
--	--

	Abre-Alas Salve o Caçador Descrição Nosso carro abre-alas, saudando aquele que é senhor das matas, da fartura e da sabedoria, Oxóssi, o caçador de uma única flecha, certa como a fé que guia seu povo. Nos mini tripés que se conectam a alegoria, caçadores montados em elefantes anunciam sua chegada triunfal. O animal, símbolo de força e nobreza, reverência a grandeza do orixá, que se faz presente em cada detalhe, em cada curva esculpida na selva cenográfica que compõe o corpo dessa floresta em movimento. No avancê, o ritual sagrado de iniciação transforma um iaô, o neófito, em filho de
--	--

	santo, sob a luz e a bênção daquele que tudo vê na mata. É a entrega, o nascimento da fé, a conexão profunda entre homem e divindade. A alegoria é um santuário da natureza. Em suas partes, Oxóssi se multiplica: à frente, o defensor da mata, empunhando sua flecha com bravura. Ao centro, resplandece o sincretismo que moldou nossa devoção: São Sebastião, o mártir flechado, e São Jorge, o guerreiro da Bahia, ambos ecos da mesma divindade. A escultura da onça representa a fauna brasileira, e sua união com Oxóssi se dá pela representatividade que o animal possui com o orixá. Este carro não apenas abre nosso desfile , mas também abre os caminhos da mata, invoca a proteção dos caçadores espirituais e celebra a eternidade do orixá que reina entre folhas, flechas e fé.
--	---

	Setor 2 O Início da Lenda Descrição Aqui começamos a contar a história do nosso homenageado. O setor se dedica a contar os primeiros passos de Camafeu de Oxóssi desde o seu nascimento até suas primeiras profissões.
--	--

	Ala 3 No Pelô de São Salvador Descrição Pelourinho, berço de cultura, fé e resistência. É ali, entre becos de história e calçadas de axé, que veio ao mundo nosso homenageado, Camafeu de Oxóssi, alma do samba, da luta e da religiosidade afro-brasileira. A fantasia carrega em seus adereços as icônicas casinhas coloridas do morro, símbolo da alegria que desafia a dor, da arte que nasce da ancestralidade. Cada cor, uma memória. Cada detalhe, um canto do povo baiano. São paredes que viram poemas, portas que abrem caminhos para a identidade negra, e telhados
--	---

	que abrigam saberes e tradições. É no Pelô de São Salvador que o sagrado e o profano dançam juntos.
--	---

	Ala 4 O Ofício de Engraxate Descrição Enfrentando as dificuldades da vida no Pelourinho, foi como engraxate passando pelo Mercado Modelo que ele buscou seu sustento. A fantasia remete a esse tempo de simplicidade e luta. Elementos como escovas, panos, latas de graxa e sapatos compõem os adereços e traduzem visualmente a realidade enfrentada por Camafeu e tantos outros.
--	--

	Ala 5 Extra! O Improviso toma conta de Salvador Descrição Nas feiras de Água de Menino, Dois de Julho e Sete Portas, Camafeu saía com os jornais de modinha para vender. Fazendo a alegria, ele fazia samba de improvisos, formava as rodas, e assim fazia do seu talento uma forma de subsistência. A fantasia une o talento de Camafeu estampado nas notas musicais com a arte de vender seus jornais que estão ligados à fantasia.
--	--

	Ala 6 O Vendedor de Pães Descrição Depois de vender jornais de modinha, Camafeu foi percorrer as ruas vendendo pães dormidos aos moradores da cidade com um balaio na cabeça.
--	---

	A fantasia transforma essa lembrança em encanto.
--	--

	Ala 7
	Estivador nas Docas
	Descrição
	Camafeu também já foi estivador na empresa Estiva - Companhia de Docas da Bahia. A fantasia remete ao cotidiano portuário, com elementos que fazem referência direta à vida nos cais — como cordas, barris, navios, containers, e símbolos do transporte marítimo. A ala representa os homens que, como Camafeu, ergueram o Brasil com o suor da labuta invisível.

	Setor 3
	Candomblé
	Descrição
	O setor 3 retrata desde a iniciação de Camafeu no Candomblé, até sua coroação como Obá de Xangô. Além de trazer elementos do candomblé que alimentam e enriquecem a narrativa.

	Primeiro Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
	Iaô no Terreiro
	Descrição
	O casal representa o momento de iniciação de Camafeu de Oxóssi como filho de santo no Ilê Axé Opô Afonjá. É o instante em que o menino da ginga se entrega ao sagrado. Camafeu de Oxóssi foi iniciado no candomblé no Ilê Axé Opô Afonjá, sob os preceitos da nação Ketu. O orixá que o regia era Oxóssi, senhor das matas e da sabedoria, não por acaso,

	um caçador que canta com o silêncio e escuta com o corpo, tal como Camafeu fazia com seus atabaques. A iniciação no Opô Afonjá moldou sua identidade musical, social e espiritual e o termo "Oxóssi" em seu nome é a marca dessa filiação sagrada.
--	--

	Ala 8 Salve Mãe Senhora Descrição Mais do que uma sacerdotisa, Mãe Senhora foi guia espiritual e referência de dignidade, sabedoria e resistência negra. Sua presença moldou não só os ritos do terreiro, mas o próprio destino de Camafeu, que nela encontrou acolhimento, direção e axé.
--	--

	Segundo Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira A Justiça de Xangô Descrição A porta-bandeira veste-se como personificação da Justiça, com a balança, a imparcialidade e a retidão dos antigos alafins. O mestre-sala representa Xangô, orixá da justiça, do trovão e do fogo, mas também da realeza, do poder, e do respeito às leis divinas e humanas.
--	--

	Alegoria 2 Coroadado Obá no Palácio de Xangô Descrição No Candomblé, Obá de Xangô é um título concedido a homens de confiança, respeito e liderança no terreiro, como uma espécie de ministro da corte do orixá. A coroação de Camafeu como Obá é a maior afirmação de que sua vida e seu axé foram dignos da ancestralidade. O título marca a consagração máxima de alguém que serviu aos orixás e agora representa a autoridade do próprio Xangô.
--	--

	No avancê da alegoria temos a escultura de um leão, animal que representa a ancestralidade de Xangô. E no entorno da alegoria vários elementos que ressaltam as características do orixá, como seu machado de duas lâminas e o trovão. No centro temos a escultura de Xangô, e a escultura de Camafeu recebendo simbolicamente a sua coroação como Obá de Xangô. As composições vem retratadas como “Obá”, que além da semelhança com o título que Camafeu recebeu, foi uma das esposas de Xangô.
--	--

	Setor 4
	Musicalidade e Africanidade
	Descrição
	O setor 4 retrata a influência de Camafeu de Oxóssi na música através de suas letras, além de exaltar sua africanidade.

	Ala 9
	Mestre das Calçadas Musicais
	Descrição
	Essa ala homenageia Camafeu de Oxóssi como referência do samba nas ruas, figura central das tradicionais rodas musicais das calçadas do Pelourinho e dos becos de Salvador. Um verdadeiro mestre da malandragem do bem, que ensinava, acolhia e comandava os batuques urbanos. Camafeu era o dono da rua. Com seu banquinho, dominava a roda. Vinha gente de todo canto pra sentar com ele.

	Ala 10
	Berimbaus da Bahia
	Descrição
	“Berimbaus da Bahia” é considerado hoje um documento sonoro da cultura afro-brasileira, e Camafeu foi parte essencial disso. Com essa ala, celebramos a

	voz que virou memória, a percussão que virou patrimônio. Homenageamos ao disco antológico que eternizou a musicalidade de Camafeu de Oxóssi.
--	--

	Destaque de Chão Oxum Descrição A presença de Oxum em sua vida não foi apenas religiosa: foi também afetiva, artística e política. Camafeu cantava Oxum como quem evoca a própria ancestralidade, como quem busca refúgio e força em tempos de racismo, marginalização e luta. “Quando falava de Oxum, Camafeu sorria diferente. Era como se enxergasse a luz do ouro no fundo do Dique.”
--	--

	Ala 11 Angola Descrição A tradição Angola no candomblé é marcada pela força dos inkices (divindades bantu), pela musicalidade envolvente do toque do atabaque, pela presença de línguas como o quicongo e o kimbundu, e por uma filosofia espiritual profunda ligada à terra, aos ancestrais e à força vital (nkisi). Camafeu, sendo iniciado nessa nação, carrega em si a herança dos povos bantu, e essa ala vem para honrar essa raiz e reconhecer que sua identidade negra e baiana tem base firme no continente africano. A fantasia representa o manto angolano, e os elementos da sua bandeira.
--	--

	Ala 12 Crioula Pariu Mulata
--	--

	Descrição
	Um dos sucessos do álbum “Berimbaus da Bahia” é a música ‘Crioula Pariu Mulata’. A fantasia retrata uma crioula carregando em seu colo sua filha. Esta ala honra as mulheres negras que, com coragem e força, preservaram as tradições, criaram famílias e resistiram ao longo dos séculos, mulheres que Camafeu viu, admirou e que são parte da sua história e do seu legado.

	Ala 13
	Emoriô
	Descrição Mais uma música de sucesso do seu álbum, ‘Emoriô’ virou também sucesso em outras composições como nas de Gilberto Gil e João Donato. "E mo ri ô" é uma frase em iorubá que significa "Eu te vejo", em referência a Oxalá, uma divindade do Candomblé e da Umbanda. É uma saudação e reverência a Oxalá, associado à criação do mundo e da humanidade, e ao sol, lua e céu.

	Setor 5
	Capoeira
	Descrição O setor 5 retrata a capoeira, seja a sua origem na África com os escravos, passando pelos quilombos, até a conexão com Camafeu de Oxóssi e como ele foi importante para disseminá-la no exterior.

	Ala 14
	Mestre Besouro Vivo
	Descrição Apelidado de “Besouro Vivo”, Camafeu fez parte do seleto grupo de Capoeiristas

	“Cordão de Ouro”. A fantasia trata de maneira lúdica um mestre de capoeira utilizando uma máscara de besouro.
--	---

	Ala 15 Capoeira também é: O Mundo Descrição Essa ala retrata a participação de Camafeu no Primeiro Festival de Arte Negra do Senegal, onde ele representou a Bahia junto com Pastinha e outras personalidades importantes da capoeira. No festival, Camafeu cantou em iorubá para as orixás Oxum e Oxóssi, reforçando a ligação espiritual e cultural entre a capoeira, a cultura afro-brasileira e suas raízes africanas. Esse momento simboliza o reconhecimento da capoeira como uma expressão cultural que atravessa continentes, celebrando a ancestralidade negra e o diálogo entre Brasil e África. A fantasia representa a africanidade unida às cores da bandeira do Senegal.
--	---

	Alegoria 3 Capoeira também é: Quilombo! Descrição A alegoria une a africanidade e resistência da capoeira na sua origem com os escravos, a forma que ela era utilizada como defesa no quilombo, e como hoje sua história é referência para os capoeiristas. Elementos da África são trazidos nessa alegoria como os animais (bisão, leão e rinoceronte), o mapa do continente carregado pelos escravos, estampado nas velas dos navios e centralizado no globo. Além do maior símbolo de resistência africano: a árvore baobá.
--	--

	No navio temos as composições retratando os escravos fazendo a travessia para serem comercializados, no topo os capoeiristas de hoje que recebem todo esse legado como referência, e os destaques carregando máscaras de besouro homenageando de forma lúdica Camafeu, o “Besouro Vivo”.
--	--

	Setor 6
	São Salvador
	Descrição
	O setor 6, último do desfile, vem retratar a encantadora cidade de Salvador. Aqui, nossa escola vem contar um pouco mais da história de Camafeu de Oxóssi na cidade, seus amigos e influências, e também o legado que ele deixa e que permanece vivo até os dias de hoje.

	Bateria - Pré Recuo
	O Afoxé dos Filhos de Gandhi
	Descrição
	A bateria da escola vem representando o Afoxé Filhos de Gandhi, símbolo de paz, ancestralidade e resistência cultural afro-brasileira. Camafeu de Oxóssi não só desfilava com os Filhos de Gandhi como também foi presidente da entidade, sendo uma das figuras mais respeitadas dentro do afoxé. Nesta ala, os ritmistas assumem a cadência do ijexá, ritmo sagrado herdado da tradição nagô, evocando os tambores do terreiro, as ladeiras do carnaval da Bahia e a marcha pela dignidade negra. É a batida que conecta o sagrado ao profano, que embala o bloco da paz e ecoa a presença de Camafeu na memória do povo.

	Ala 17
	Mar de Iemanjá
	Descrição
	O Mar de Iemanjá representa o elo espiritual que liga o povo de axé ao oceano, onde as preces são lançadas nas ondas e as esperanças seguem nos barquinhos floridos. Era ao mar que Camafeu ofertava cantos e silêncios, banhando-se na fé azul de Iemanjá, Senhora da Cabeça, guia dos caminhos e das travessias da alma.

	Ala 18
	Fitinhas do Bonfim
	Descrição
	As fitinhas do Senhor do Bonfim são mais do que simples lembranças: são símbolos de fé, proteção e ancestralidade no sincretismo baiano. Nesta ala, elas representam o vínculo profundo de Camafeu com o sagrado e com sua Bahia mítica. As fitinhas que adornam os pulsos e os portões do Bonfim dialogam diretamente com o universo de Camafeu, filho de Oxóssi, iniciado no terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, cantador para os orixás, homem do afoxé e da devoção. Esta ala é um cortejo de fé colorida, que traz no vento as promessas, pedidos e agradecimentos de um povo que resiste com alegria e espiritualidade, tal como Camafeu viveu e cantou.

	Ala 19
--	---------------

	Barraca São Jorge
	Descrição
	Depois de perder sua primeira barraca por conta da juventude festiva e irreverente, “brincava muito, fazia muita farra”, como ele dizia, Camafeu não desistiu. Teimoso e livre, recusava-se a trabalhar para outrem. Montou uma tenda improvisada, vendendo roupas e sapatos usados ao lado de um velho chafariz, levando tudo para casa ao fim do dia num saco.
	Com persistência, reconstruiu sua dignidade comercial: comprou as barracas 17, 18, depois a 15 e a 16. Mas sua barraca era mais do que comércio, era ponto de cultura, terreiro aberto, espaço sagrado. Passou a vender também objetos religiosos: colares, pós, contas e utensílios de candomblé.
	A barraca se manteve em pé até o grande incêndio no Mercado Modelo em 1969.

	Ala 20
	O Incêndio no Mercado Modelo
	Descrição
	Em 1969, Camafeu viu todo seu trabalho virar cinzas. Um grande incêndio tomou conta do Mercado Modelo. E poderíamos dizer que nem o fogo foi possível de levar a sua felicidade embora. Cantou, dançou e encheu a cara diante de todo acontecimento.
	A ala representa o incêndio com vestes em tons de fogo. Representa acima de tudo as chamas que não foram capazes de tirar o sorriso do rosto de Camafeu, apesar dos pesares.

	Alegoria 4
	Das Cinzas Ele Renasceu com Um Banho de Dendê
	Descrição
	Do fogo, veio a renovação.

	Das cinzas, emergiu um novo Camafeu. E com ele, o Restaurante Camafeu de Oxóssi, espaço que uniu a culinária baiana, tradição afro-brasileira e espiritualidade. Localizado no novo Mercado Modelo, tornou-se ponto de encontro de artistas, intelectuais, sambistas e turistas do mundo inteiro. O dendê, símbolo da culinária, do axé e da força dos orixás, é o banho que purifica e consagra esse novo momento. Por isso, o título da alegoria: um corpo marcado pelo passado, mas coroado com o ouro líquido da Bahia, o azeite de dendê. A alegoria vem retratar a ideia de renascimento. De um lado as chamas e a destruição tomada pelo incêndio no Mercado Modelo, do outro a vida, o renascimento não só do Mercado Modelo, mas também de Camafeu nas cores do Orixá que o rege, Oxóssi. As esculturas das baianas representam aquilo que veio após o renascimento, ou seja, o restaurante Camafeu de Oxóssi. A escultura central da fênix representa a ideia de renascer das cinzas. Composições: Baianinhas representando o recomeço. Destaque principal: Fênix, a ave que renasce das cinzas.
--	--

	Ala 21 Jorge Amado Descrição Essa ala presta homenagem a Jorge Amado, escritor baiano, intelectual e amigo pessoal de Camafeu de Oxóssi. A presença de Jorge Amado no desfile não é apenas uma reverência à sua literatura, mas, sobretudo, ao papel fundamental que desempenhou no reconhecimento e valorização da cultura negra baiana, da qual Camafeu foi um dos maiores ícones. Inclusive na inauguração do restaurante de Camafeu, Jorge Amado foi um dos convidados.
--	--

	Ala 22 Carybé Descrição
--	--

	Esta ala homenageia o artista plástico Carybé, argentino de nascimento, mas baiano por alma e devoção, que eternizou Camafeu de Oxóssi em traço e cor. Ser retratado por Carybé não era apenas um gesto artístico, mas um reconhecimento: Camafeu, com sua vivência nas ruas, no candomblé, nos afoxés e no Mercado Modelo, foi reconhecido como figura mítica da Bahia, digna de ser fixada nas telas e murais de um dos maiores nomes das artes visuais do Brasil.
--	--

	Ala 23 Ile Iyá de Mãe Menininha Descrição Esta ala presta homenagem à Mãe Menininha do Gantois, uma das mais importantes ialorixás do Brasil, símbolo de força, tradição e axé do candomblé baiano, e também amiga de Camafeu. A escolha de encerrar o desfile com sua figura é profundamente simbólica: ela representa a continuidade da fé, da ancestralidade e do respeito às casas de santo que formaram a base espiritual de Camafeu de Oxóssi.
--	--

	Bateria - Pós Recuo O Afoxé dos Filhos de Gandhi Descrição A bateria da escola vem representando o Afoxé Filhos de Gandhi, símbolo de paz, ancestralidade e resistência cultural afro-brasileira. Camafeu de Oxóssi não só desfilava com os Filhos de Gandhi como também foi presidente da entidade, sendo uma das figuras mais respeitadas dentro do afoxé. Nesta ala, os ritmistas assumem a cadência do ijexá, ritmo sagrado herdado da tradição nagô, evocando os tambores do terreiro, as ladeiras do carnaval da Bahia e a marcha pela dignidade negra. É a batida que conecta o sagrado ao profano, que embala o bloco da paz e ecoa
--	--

	a presença de Camafeu na memória do povo.
--	---

	Alegoria 5 + Velha Guarda
	Um Filho de Gandhi
	Descrição
	O desfile se encerra com a imagem consagrada de Camafeu de Oxóssi como um verdadeiro Filho de Gandhi, uma figura de dignidade, ancestralidade e paz. Esta alegoria não apenas representa sua presença física no Afoxé Filhos de Gandhi, mas eleva sua trajetória como um símbolo espiritual da entidade. No avancê da alegoria temos a escultura de Mahatma Gandhi, símbolo principal do bloco. A alegoria representa acima de tudo a principal mensagem do bloco: A paz. No centro da alegoria temos a escultura de Camafeu de Oxóssi, acompanhando e protegendo de onde estiver não só a velha guarda, como a nossa escola, que o homenageou com carinho e profundo respeito.